

V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura
27 a 29 de maio de 2009
Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

PRODUÇÃO TEATRAL: DA PRÁTICA À TEORIA A SISTEMATIZAÇÃO DE UMA DISCIPLINA

Deolinda Catarina França de Vilhena¹

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar a pesquisa que ora desenvolvemos, em nível de Pós-Doutorado, no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O objeto de estudo proposto é a concepção, a sistematização e a implementação na grade curricular dos cursos de licenciatura e bacharelado em Artes Cênicas da USP de uma nova – e obrigatória – disciplina: Produção Teatral, cuja designação tem em vista, abranger, no sentido amplo do espetáculo, as suas vertentes técnica, de organização e de gestão.

Em muitos departamentos de teatro existe um vazio quanto a esta questão, no lugar em que se pensa o fazer teatral não se compreendeu, ainda, que a tentativa de explicação para os problemas do teatro feito hoje não está apenas no debate estético, mas também nas condições de produção.

Palavras-chave: produção teatral, formação e identidade profissional

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Todo projeto teatral repousa, necessariamente, sobre a organização de uma infraestrutura, e não nos referimos apenas ao teatro profissional, mesmo o teatro amador dela necessita.

Entretanto, a *produção* é um dos aspectos menos estudados nos cursos de Artes Cênicas no Brasil, onde a ausência de uma política cultural acaba por agravar a situação da *Produção Teatral*. Torna-se urgente um estudo sistemático dos métodos possíveis,

¹ Pós-doutoranda do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP / e-mail: deolindadevilhena@gmail.com

bem como o conhecimento das regras sociais, fiscais, econômicas e culturais, que permitam aos que trabalham em teatro, fazer escolhas com maior clareza.

Torna-se imperativo analisar o contexto no qual se insere a organização geral do teatro, sabendo que sua existência depende essencialmente das intervenções orçamentárias do poder público. O lugar do teatro no orçamento global dos governos, os critérios de intervenção, as escolhas da política teatral, são pontos de referência indispensáveis.

Por outro lado, nós devemos nos colocar no interior da empresa teatral para analisar qual a melhor maneira para destinar seus recursos e obter os meios necessários, sejam eles subvenções ou próprios, em função do objetivo escolhido.

Afinal se, aparentemente, nada mudou; se no palco o espetáculo continua o mesmo, isso acontece apenas na aparência. A multiplicação de projetos, o aumento das companhias ou grupos de teatro, de festivais, de montagens com orçamentos cada dia mais altos e um ambiente jurídico cada vez mais complexo, exigem novos conhecimentos de administração para uma empresa, administrada até bem pouco tempo de maneira bastante informal. O espetáculo necessita sim de uma administração. Essa necessidade, gerada por um novo tipo de mercado, torna indispensável um estudo sobre o ato de bem produzir teatro e a figura do produtor-administrador nas companhias teatrais ou nos centros culturais.

Esse estudo será realizado a partir das pesquisas e das conclusões obtidas com a tese de doutorado *Les modes de production au Théâtre du Soleil à l'aune de la production théâtrale française depuis 1968: une exception dans l'exception culturelle?* defendida em janeiro de 2007 na universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle) que conta a trajetória do Théâtre du Soleil dentro do contexto das mudanças ocorridas na *Produção Teatral* na França.

O teatro não pode ser dissociado das condições políticas, sociais, econômicas, culturais nas quais é feito, e a produção deve levar em conta o conjunto destes componentes. Além disso, o teatro é um meio de produção tecnicamente limitado, se comparado, por exemplo, aos meios de comunicação de massa, em especial ao cinema e à televisão. Enquanto estes operam com públicos genéricos e abstratos, que tendem ao infinito, o teatro apenas atinge públicos pequenos e restritos a uma representação numa única sala de espetáculos.

Por outro lado, os estudos da arte e da cultura como tópicos de investigação econômica são relativamente novos, a obra que deu início ao que hoje, nessa área se

apresenta, foi *Perfoming Arts: the economic dilemma* escrita por William J. Baumol e William G. Bowen, e publicada na segunda metade da década de 60, focando a condição financeira das artes nos Estados Unidos.

Os estudos realizados por Baumol e Bowen, consideravam a possibilidade do desaparecimento do teatro devido à falta de rentabilidade e produtividade das empresas de espetáculo, num mundo em evolução e crescimento, pois dentro de um contexto de crise inexorável e estrutural, as organizações artísticas podem ser ameaçadas de extinção, caso o financiamento do seu déficit não seja resolvido de maneira permanente.

O teatro é uma atividade deficitária por definição. Sua sobrevivência está condicionada a existência de um sistema de subvenções ou, ao patrocínio de empresas públicas ou privadas. Nesse último caso, modelo adotado no Brasil, estamos sujeitos a dois problemas: as distorções na proporcionalidade das destinações de verbas culturais, cuja existência pode ser vinculada à uma outra “cultura”, a do tráfico de influência; e as concessões que nos obrigam a fazer nos planos políticos, artísticos e éticos, em detrimento da qualidade artística.

O que se vê no teatro brasileiro hoje é um modelo de Produção Teatral que se inscreve numa lógica totalmente comercial, ou mesmo industrial, à moda americana, dificultando a montagem de espetáculos de qualidade no país. Os custos de realização de um espetáculo teatral atingiram um ponto totalmente fora da realidade da economia e da sociedade brasileira. É impossível rentabilizar estes espetáculos pela bilheteria sem elevar o preço dos ingressos e, por conseguinte, afastar ainda mais o público das salas de espetáculo.

Vinte anos após ter escolhido a produção como profissão, quis saber se haveria, num quadro teórico, um espaço para estudá-la, pois é um assunto que traz em si a essência da prática. Voltei aos bancos universitários e, após a obtenção de um mestrado no Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP com a dissertação *Bibi Ferreira: a trajetória solitária de uma atriz por seis décadas do teatro brasileiro*, obtive minha inscrição no *Institut d'études théâtrales* da universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle para realizar uma tese intitulada *Les modes de production au Théâtre du Soleil à l'aune de la production théâtrale française depuis 1968: une exception dans l'exception culturelle*, sob a orientação do Prof. Dr. Jean-Pierre Ryngaert.

Para tentar compreender o papel do modo de produção no Théâtre du Soleil e medir a sua influência na prática teatral, no jogo e na estética da trupe, minha tese fixa-se sobre o lugar ocupado pela produção na evolução do grupo no âmbito preciso da

Produção Teatral francesa a partir de 1968, onde o teatro não escapa às leis do mercado e onde a ética e o artístico diluem-se no econômico. Algumas questões nortearam minha pesquisa do Théâtre du Soleil. Até onde a escolha de um modo de produção é um ato consciente e quais as consequências éticas e políticas? Até onde essa escolha é determinada – ou não – pelas condições históricas?

A originalidade do modelo de produção do Soleil, precursor dos modelos alternativos de cooperativa e criação coletiva dos anos 60, é mantida mesmo após a queda das ideologias que marcaram o início dos trabalhos da trupe. O grupo é composto por cerca de 84 pessoas, de 35 nacionalidades diferentes, falando 22 idiomas e tendo o francês como língua comum. Apesar de receber a mais alta subvenção de uma companhia independente na França, o Théâtre du Soleil sobrevive graças à sua própria bilheteria, responsável por cerca de 70% do seu orçamento anual. Os membros dividem tarefas, o trabalho é coletivo, não existe a figura do primeiro ator e todos, indistintamente, recebem o mesmo e parco salário de 1 677 euros, cerca de 30% a mais que o salário mínimo em vigor na França.

Esse modelo de produção, que mistura os valores do teatro público com a autonomia de gestão de uma empresa privada, é analisado em nosso trabalho como responsável pelo sucesso e pela vitalidade da companhia. O modelo de produção é, inicialmente, um projeto de articulação interna da obra onde se precisam as competências e os limites, a forma e o grau de participação dos intervenientes, a hierarquia decisória, a predominância de um elemento estético sobre outros. Neste sentido, configura a distribuição de poder num grupo humano, logo, é um ato político. Precede a realização do espetáculo sendo-lhe simultâneo.

Quando às decisões de ordem estética agregam-se os desejos dos investidores e a presunção dos desejos dos consumidores, esta nova natureza - mercadoria - confirma a presença do poder. É este dado que constitui o modo de produção, ela tem um peso hierárquico e pode subordinar os componentes estéticos e ideológicos. No Théâtre du Soleil, esta procura passa logicamente pela investigação de novas formas de organização econômica e social e pelo questionamento do modelo capitalista.

Ora, o modo de produção demonstra que as perspectivas econômicas e artísticas encontram-se em todas as etapas da concepção e da criação dos espetáculos. O nível das contradições, que se exercem na esfera do trabalho e a criação artística, não é independente das contradições exercidas no seio mesmo da produção. Pode-se, portanto,

falar em continuidade na passagem de um ao outro, com o sistema de produção sendo um fator fundamental e determinante das estruturas do trabalho do artista.

No Brasil, os estudos sobre os modos de produção no teatro não me parecem na ordem do dia. Nota-se que os cursos de Artes Cênicas do país, assim como a pesquisa nessa área, tem ao longo da história privilegiado a criação em detrimento da história administrativa dos que fizeram e fazem teatro.

A partir dessa constatação, surgiu meu interesse em trazer a Produção Teatral para o curso de Artes Cênicas como uma disciplina independente – em alguns momentos da história do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP a Produção Teatral entra como parte de uma disciplina intitulada Produção, ética e legislação –, por meio desse projeto, dar um passo a mais rumo às alternativas ao sistema estabelecido, para que os jovens estudantes de teatro venham, um dia, a montar os espetáculos que desejam e não apenas aqueles impostos pelas leis ditadas pelo mercado.

A transformação passa pela formação/conscientização dos futuros profissionais, para que não apenas reproduzam modelos, atendendo às exigências mercadológicas, mas venham a ser produtores conscientes, portadores de uma visão mais ampla do fazer teatral e capazes de iniciativas com potencial transformador.

Por outro lado, a implementação da Produção Teatral como disciplina universitária é o ponto de partida de um projeto mais ambicioso: criar um Núcleo de Produção no Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP, que poderá trabalhar e desenvolver-se a partir dos próprios espetáculos montados pelos estudantes no âmbito das disciplinas puramente artísticas.

Para bem me posicionar, convém precisar os motivos que me conduziram a desenvolver este projeto junto a um departamento de teatro e não em parceria com um departamento de economia, de marketing, de administração, de gestão cultural, tão em moda nos últimos anos.

Fruto de uma geração de produtores formados na prática, para quem a paixão pelo teatro supera qualquer formação, e convencida de que os produtores devem ser sobretudo pessoas de teatro, pareceu-me lógico colocar minha investigação na ótica desenvolvida por Jacques Rigaud, que busca impedir que a cultura seja vista apenas como uma atividade econômica, pois, mesmo gozando de um estatuto especial ela estaria condenada a banalização.

Ainda que o teatro seja uma arte extremamente sensível a toda e qualquer flutuação econômica, isso não me autoriza a ver a cultura como uma mercadoria, nem a

lógica econômica como a única maneira de analisar a produção no teatro. Estudar a Produção Teatral adotando um ponto de vista de economista, ainda que seja possível, não é suficiente, pois uma visão demasiado estrita e unicamente econômica teria por consequência um empobrecimento do assunto e a ignorância ou a incompreensão de certos fatos capitais do teatro.

Além do mais, seria redutor esquecer a dimensão de vida e de arte existentes nos projetos éticos e estéticos dos que fazem teatro, na medida em que estas dimensões podem romper as diversas convenções que governam a Produção Teatral e a relação que os artistas mantêm com o público.

Estudar o modo de produção desenvolvido por uma trupe pareceu-nos o mais adequado uma vez que, assim como na França, nota-se no Brasil a existência de uma retomada do teatro de grupo. Em São Paulo fala-se de mais de 500 coletivos, a ponto de Paulo Arantes declarar à Beth Néspoli, em entrevista ao Estado de S. Paulo (D9/D10 – 15.07.2007), que *“o atual renascimento do teatro de grupo é o fato cultural público mais significativo hoje em São Paulo.”* Reconhecendo mesmo a existência de um movimento histórico posto que, *“pela primeira vez, as artes cênicas se articulam como um setor social para conseguir reverter uma situação criada por governantes embrutecidos pela lex mercatoria”*.

Registre-se que a própria história do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP é permeada pela presença de alunos/professores ligados a grupos, como é o caso de Antônio Araújo, diretor do Teatro da Vertigem, um dos grupos responsáveis pela mobilização que resultou no Programa de Fomento ao Teatro, que tem como objetivo apoiar a manutenção e criação de projetos de trabalho continuado de pesquisa e Produção Teatral, visando ao desenvolvimento do teatro e ao melhor acesso da população ao mesmo.

A organização desse curso dentro do Departamento de Artes Cênicas poderá contribuir para suprir a lacuna existente no que se refere ao conhecimento da Produção Teatral, bem como para a sistematização da mesma, criando uma base de reflexão sobre a complexidade dos processos criativos/produtivos teatrais, gerando conhecimentos que possam contribuir, ainda que em escalas diferentes, para o movimento teatral universitário, da própria cidade e do país.

O curso de Produção Teatral pretende oferecer competências nos diferentes domínios do fazer teatral, fornecendo os instrumentos necessários para o desenvolvimento de projetos de espetáculos. Sem a pretensão de fazer de cada criador

um produtor/gestor, nem priorizar a função do produtor, mas sim permitir que criadores e produtores ou criadores/produtores compreendam que a viabilidade do teatro repousa sobre um equilíbrio delicado entre os seus elementos constitutivos, que vão desde o autor, passam pela produção do espetáculo e chegam ao público.

Em relação à multidão das forças que fazem o teatro, compreendemos que o estudo do fato teatral envolve disciplinas de domínios diversos, como a arte, a sociologia, a história, o direito ou a economia. Apenas observando-o assim poderemos estudar o fenômeno de produção, dando conta de sua globalidade. Ao longo do trabalho, procederemos às vezes por simples empréstimo de várias disciplinas, sem com isso pretender escrever obras teóricas sobre todos os campos.

Síntese da bibliografia de referência

A bibliografia anotada abaixo representa uma síntese daquilo julgado mais expressivo para a obtenção de um corpo teórico apropriado para a nova disciplina. Abrange, portanto, os principais campos e respectivos assuntos e aspectos que envolvem o tema, ou seja, os modos de Produção Teatral francês e brasileiro em vista da constituição do corpo teórico da disciplina Produção Teatral.

Um dos primeiros passos do projeto é justamente a complementação da bibliografia, pois se ela é bastante completa e atual do lado francês da pesquisa, o lado brasileiro merece atenção especial, apesar das tentativas de fazer um levantamento o mais completo possível para a construção desta síntese da bibliografia de referência, ela ainda tem um caráter provisório.

No entanto, ela deve comportar certamente os trabalhos de maior circulação sobre a temática em estudo. Neste sentido, pode ser considerada um guia consistente, permitindo a construção de uma bibliografia, mais completa e, necessária ao desenvolvimento satisfatório do projeto.

Um consistente aparato teórico-crítico é necessário para dar respaldo acadêmico a uma profissão consolidada no mercado, buscando fornecer aos alunos uma perspectiva interdisciplinar, além de instrumentalizá-los em planejamento e administração de uma companhia teatral, oferecendo conhecimentos básicos das diversas etapas do processo de produção com os quais não apenas o produtor teatral irá lidar, mas todos os envolvidos no trabalho.

Como disse anteriormente, na tentativa de abarcar, em poucas linhas, os estudos e aportes teóricos acerca do tipo de estudo ao qual me proponho, apresento, num primeiro momento, aqueles que julgo pertinentes e imprescindíveis para uma compreensão efetiva deste projeto de pesquisa. Fica claro, pois, que outros teóricos deverão ser estudados para que possamos alcançar resultados satisfatórios. A bibliografia apresentada é apenas a compilação sucinta dos estudos imprescindíveis à abordagem proposta.

Não podemos deixar de ressaltar que, dado o caráter multidisciplinar da área de estudos e do objeto proposto, o levantamento bibliográfico exigirá um esforço e uma atualização constantes. Entretanto, apesar das dificuldades geradas pela imbricação de disciplinas e áreas de conhecimento afins, a bibliografia anotada demonstra que já existe um investimento de pesquisa que torna viável o trabalho proposto, sem esquecer as 477 obras referenciadas na bibliografia da minha tese de doutorado, certamente elas contêm elementos pertinentes a oferecer a essa nova pesquisa.

2. OBJETIVOS (COM DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO)

O objeto do estudo proposto é a concepção e a sistematização de uma nova disciplina, Produção Teatral, cuja designação tem em vista, abranger, no sentido amplo do espetáculo, as suas vertentes técnica, de organização e de gestão. Partindo de uma análise comparativa dos modelos de produção francês e brasileiro, por meio de uma perspectiva sócio-histórica a partir de 1964, data do Golpe Militar no Brasil e da criação do Théâtre du Soleil na França, em busca de elementos para a constituição de um modelo híbrido de produção capaz de beneficiar nossos alunos.

O estágio de pós-doutoramento permitirá a sistematização dentro de um quadro teórico preciso dos conhecimentos adquiridos ao longo de 30 anos como profissional da prática teatral na área de produção/gestão teatral bem como o aprofundamento das pesquisas realizadas durante o meu doutoramento na França.

De modo sintético, nossos objetivos são os seguintes:

Objetivos gerais:

Teóricos:

* A presente pesquisa tem como objetivo geral conceber, sistematizar e implementar, no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, uma disciplina nova e independente, a Produção Teatral.

Práticos:

* A presente pesquisa tem como objetivo geral a elaboração do conteúdo programático da disciplina baseado na articulação entre as componentes teórica e prática, levando em consideração a presença da interdisciplinaridade na estrutura curricular.

Objetivos específicos:

* Entre os objetivos específicos poderiam ser citados:

- Aumentar o interesse, ao mesmo tempo, teórico e prático, pela profissão de produtor teatral dentro da universidade;
- Iniciar uma reflexão comentada sobre a necessidade da evolução da formação profissional do produtor teatral;
- Constituição de um banco de dados e de indicações bibliográficas acerca da Produção Teatral no Brasil, para utilização na proposta de conteúdo programático da nova disciplina.
- Estimular pesquisas relativas ao tema da Produção Teatral no Brasil, e assim contribuir para a que história do teatro brasileiro, ultrapasse o debate estético e leve em consideração as condições de produção.
- Fortalecer os estudos da Produção Teatral no Programa de Graduação do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP, para que, num futuro próximo, ao lado de atores, cenógrafos, diretores, possamos formar produtores que não apenas reproduzam e/ou atendam às exigências mercadológicas, mas sejam portadores de uma visão mais ampla do fazer teatral e capazes de iniciativas com potencial transformador.
- Contribuir, para inserir no Programa de Pós-Graduação do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP o estudo da influência das condições de produção no modelo brasileiro do fazer teatral.
- Oferecer aos criadores da cena teatral, como atores, autores e diretores, condições para enfrentar as necessidades específicas da produção num país sem tradição de políticas públicas nas artes cênicas e onde, por consequência, quem não se auto-produz não tem acesso ao mercado de trabalho.

3. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Os 24 meses de duração do estágio pós-doutoral, entre março de 2008 e fevereiro de 2010, podem e devem funcionar como uma complementação da minha formação de recém-doutora com a aquisição de prática acadêmica junto a equipes docentes dos programas de graduação e pós-graduação sem ser obrigada a abandonar as pesquisas, tentativa de integrar as atividades de ensino e pesquisa.

Ele pressupõe o conhecimento prévio da realidade da Produção Teatral no Brasil e na França. Embora este conhecimento não implique um saber plenamente sistematizado, é inegável que a experiência acumulada em trinta anos como produtora teatral no Brasil, associada aos cinco anos e meio passados na França para a realização de um DEA e de um Doutorado em Produção Teatral, nos capacitam ao desenvolvimento satisfatório desse projeto.

Os diversos dados e informações obtidos, após a pesquisa, deverão ser interpretados, organizados e combinados entre si para melhor fundamentar o corpus teórico da pesquisa em questão. Promovendo uma articulação entre a teoria e a prática, esperamos que a implementação dessa disciplina venha a lume e nos permita contribuir, de modo significativo, para um novo pensar acerca da importância das condições de produção no fazer teatral.

Os procedimentos a serem adotados e as etapas da pesquisa são os seguintes:

1. Atualização e análise do material já coletado sobre a implementação das formações *Les métiers de la production théâtrale* no Instituto de Estudos Teatrais de Paris III (Sorbonne Nouvelle), com o apoio do Prof. Dr. Jean-Pierre Ryngaert, e *Conduite de projets culturels* e *Administration du spectacle vivant* em Paris X (Nanterre) com o apoio do Prof. Dr. Emmanuel Wallon (1º ao 3º mês);

2. Atualização do levantamento bibliográfico visando à constituição de um banco de dados e de indicações bibliográficas acerca da Produção Teatral no Brasil (1º ao 3º mês) nas bibliotecas: da Escola de Comunicações e Artes da USP, da UNIRIO e do Centro de Documentação da FUNARTE.

3. Pesquisa em acervos documentais (legislações, orçamentos, etc) e entrevistas com produtores, pesquisadores, dirigentes e analistas de cultura e políticas culturais na área de teatro (3º ao 7º mês);

4. Leitura da bibliografia levantada (3° ao 10° mês);
5. Análise crítica/comparativa, interpretação dos dados colhidos e elaboração do conteúdo programático da disciplina Produção Teatral (10° ao 18° mês);
6. Apresentação da nova disciplina em aulas/seminários oferecidos em parceria com os professores das disciplinas artísticas (Fausto Viana – Indumentária e cenografia, Antonio Araújo e Maria Thaís – Direção, Cibele Forjaz - Iluminação); (12° ao 14° mês)
7. Organização de um Colóquio Internacional sobre os modelos de produção da França e do Brasil em conjunto com as universidades de Paris III e Paris X (12° ao 18° mês);
8. Viagem a Paris para reuniões com os grupos de pesquisa de Paris III e Paris X, participação como professora visitante na disciplina *Les politiques de la scène*, ministrada pelo Prof. Emmanuel Wallon, para apresentação de trabalho sobre a implementação da nova disciplina no Brasil (16° mês);
9. Realização do Colóquio Internacional “*Les échanges franco-brésiliens dans le domaine de la production du spectacle vivant*”, tendo como objetivo a análise dos modelos francês e brasileiro de Produção Teatral, por meio de debates englobando estética, indústrias culturais, economia da cultura, globalização e diplomacia cultural (18° mês);
10. Publicação dos anais do colóquio (18° ao 24° mês);
11. Elaboração dos textos, com definição do conteúdo programático, para tornar possível a implementação da Produção Teatral como disciplina obrigatória na graduação dos cursos do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP a partir de 2010 (21° ao 24° mês).

A superposição das fases de pesquisa e levantamentos, análise de dados e organização da produção resultante, bem como a redação, decorre da metodologia. Ao integrar, em bases comparativas, padrões culturais diferentes e dados resultantes de ações empíricas a pesquisa requer constante acompanhamento, revisão e complementação. Desse modo, prevê-se que o cronograma de atividades estará submetido a reajustes a fim de permitir maior eficácia dos trabalhos com vistas ao cumprimento dos objetivos.

4. FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para conceber, sistematizar e implantar uma nova disciplina, a Produção Teatral, esta pesquisa trabalha entre os limites da prática e da teoria, em permanente alternância. Para obter o corpus teórico da disciplina em questão esta pesquisa pretende analisar a questão das diferenças existentes entre os modos de Produção Teatral utilizados na França e no Brasil, a partir de 1964, momento da criação do Théâtre du Soleil e da instalação da Ditadura Militar no Brasil, por meio de uma análise teórica comparativa complementada por um estudo empírico.

A primeira parte deste trabalho visa analisar criticamente a evolução das políticas teatrais nos dois países. A segunda parte do trabalho visa, através de um estudo empírico, determinar em que medidas os modos de produção existentes representam de fato referenciais distintos e/ou mutuamente excludentes.

A terceira parte do trabalho visa propor modificações e desenvolvimentos nos modelos em uso, a partir das conclusões das partes 1 e 2 .

Para atingir nossos objetivos deveremos empregar tanto métodos qualitativos (entrevistas) quanto métodos quantitativos (questionários) apoiados no desenvolvimento de uma análise bibliográfica comparativa detalhada das teorias existentes nos dois países em estudo

O processo da Análise Comparativa envolverá três tipos/estágios de comparação. Primeiro, os modos de produção dos dois países serão comparados entre si para estabelecer uniformidades e suas condições variantes. Em seguida, conceitos devem ser comparados a outros incidentes provenientes de novos dados, gerando assim as propriedades teóricas dos conceitos e hipóteses. Nesta etapa, o objetivo é a elaboração teórica, saturação e verificação de conceitos, densificação dos conceitos pelo desenvolvimento de suas propriedades e geração de outros conceitos.

Acreditando que o desempenho do estágio pós-doutoral deve ser avaliado com base nos resultados obtidos, dentro dessa perspectiva poderemos usar como indicadores os produtos do estágio:

1. Publicação de artigos em periódicos brasileiros e franceses ao longo do estágio;
2. Realização de um seminário internacional em parceria com as universidades de Paris III e Paris X sobre os modelos de produção da França e do Brasil no segundo semestre de 2009, com a presença dos responsáveis pela implementação das formações *Les métiers de la production théâtrale*, *Conduite de projets culturels* e *Administration du spectacle vivant*;
3. Publicação dos anais desse seminário;

4. Implementação da disciplina Produção Teatral como curso optativo de graduação no segundo semestre de 2009;

5. Dar continuidade ao intercâmbio entre as universidades francesas envolvidas no projeto, por meio da vinda do Prof. Dr. Emmanuel Wallon, como professor convidado para ministrar um seminário no Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP;

6. Iniciar os trâmites legais para a implementação da Produção Teatral como disciplina independente e obrigatória na Graduação e para a oferta anual de um seminário de Produção Teatral para os alunos da Pós-Graduação, a partir do segundo semestre de 2010.

Referências

ABIRACHED, Robert. *Le théâtre et le prince*. I. L'embellie, 1981-1991. II. Un système fatigué, 1993-2004. Paris: Actes Sud, 2005.

BAUMOL, William e BOWEN, William G. *Performing Arts – the economic dilemma*. Cambridge, Massachusetts/EUA: Twentieth Century Fund, 1966.

BENHAMOU, Françoise. *L'économie de la culture*. Paris: La Découverte, 2003.

BOURDIEU, Pierre e Darbel, Alain. *O amor pela arte*. São Paulo: Edusp/Zouk, 2007.

_____. *A produção da crença – contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk, 2004b.

_____. *As Regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

DEBORD, Guy. *Sociedade do Espetáculo*. São Paulo: Contraponto Editora, 1997

EVARD, Yves (dir.). *Le management des entreprises artistiques et culturelles*. Paris: Economica, 2004.

FRANÇA DE VILHENA, Deolinda Catarina. *Les modes de production au Théâtre du Soleil à l'aune de la production théâtrale française depuis 1968: une exception dans l'exception culturelle?* Tese de Doutorado, sob orientação de Jean-Pierre Ryngaert. Paris, Paris III – Université de la Sorbonne Nouvelle, 25.01.2007.

MICHALSKI, Yan e TROTTA, Rosyane. *Teatro e Estado (As Companhias Oficiais de Teatro no Brasil: História e Polêmica)*. São Paulo, Hucitec, 1992.

- OLIVEIRA, Berenice Albuquerque Raulino. *Uma experiência de ação cultural em teatro: Divisão de Artes Cênicas e Música do Centro Cultural São Paulo*. São Paulo, Dissertação apresentada ao Departamento de Artes Cênicas da ECA – USP, 1995.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas culturais entre o possível e o impossível*. Texto apresentado no II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2006.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Produção Cultural. In: RUBIM, Linda (Org.). *Organização e Produção da Cultura*. Salvador: Edufba, 2005.
- _____. *Formação em Gestão Cultural*. Texto de Apresentação no IV Campus Euroamericano de Cooperação Cultural. Salvador, 2005.
- SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. In: Teoria & Debate. São Paulo, (62)58-62, abril / maio de 2005.
- SESC São Paulo. *Uma Idéia Original – SESC São Paulo 50 anos*. São Paulo: SESC, 1997.
- SILVA, Liliana Sousa e. *O Público e o Privado: a política cultural brasileira no caso dos institutos Moreira Salles e Itaú Cultural*. Dissertação de Mestrado – ECA. São Paulo, 2000.
- SILVA, Frederico B. da. *Política Cultural no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise*. Brasília, Ministério da Cultura/ IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007.
- WALLON, Emmanuel (dir). *L'artiste, le prince, Pouvoirs publics et création*. Grenoble, Presses universitaires de Grenoble, 1991.